

Ensemble Hotteterre

L'amant le plus fidelle

Obras a 1, 2, e 3 de Jacques M. Hotteterre (1674-1763)

...Fui ter com Mr. Hauteterre, flauta do Rei, quem me recebeu nas suas dependências na rua Dauphine muito amavelmente embora com um ar algo afetado e pomposo. [...] mostrou-me algumas formosas flautas feitas por ele e das que espera ganhar bom proveito. Depois, trouxe as suas obras musicais, cinco das quais já tinham sido publicadas com considerável aplauso. Logo a seguir mostrou-me outro instrumento [...] que ele tinha melhorado, uma gaita de fole, muito agradável e muito em voga aqui nos dias de hoje, [...] torneada com marfim e com numerosas chaves de prata. Tocou com ela uma sonata acompanhado no cravo por outro músico. Tocou incomparavelmente bem, dum jeito absolutamente aprazível, com ornamentos tão bem interpretados que não poderia eu deixar de ouvi-los nem admirá-los o suficiente.

Johann Friedrich Armand von Uffenbach
25 de outubro, 1715

Ensemble Hotteterre

L'amant le plus fidelle

Obras a 1, 2, e 3 de Jacques M. Hotteterre (1674-1763)

Jacques-Martin Hotteterre, *le romain*, pertence a uma família de músicos e luthiers vinculada à corte francesa desde a primeira metade do século XVII, sendo o elo essencial deste vínculo a gaita de fole. O seu avó, Jehan Hauteterre, trabalha na corte nos últimos anos do reinado de Louis XIII e nos anos da regência de Anne da Áustria tendo o cargo de *Gaita do Rei*. Semelhante condição terão o seu pai, Martin Hotteterre, e o seu irmão mais velho, Jean, ambos os dous *Oboé e Gaita de Poictiou* na *Grande Écurie*. A esta família Hotteterre, e a Jacques *le romain* em particular, pode-se atribuir com certeza um papel inestimável no desenvolvimento da gaita de fole no fim do século XVII e primeira metade do século XVIII

Em outubro de 1715 Johann Friedrich Armand von Uffenbach escreve no seu diário as impressões da visita realizada no dia 25 desse mês a Jacques-Martin Hotteterre. Delas, a causada pela interpretação duma sonata que o compositor faz com a gaita de fole acompanhado do cravo foi tão intensa que o músico alemão, recém graduado em leis, repetirá a visita uns meses mais tarde para, “porque assim expressamente o solicitei”, ouvir novamente ao compositor “tocar magistralmente” com tal instrumento. E é que na literatura epistolar privada aparece-nos um Jacques Hotteterre cuja relação íntima e também profissional com a gaita de fole não tem sido tratada na sua justa medida pela história, ou a História. Olhamos pelo buraco e vemos lá no fundo um Hotteterre que toca gaita em privado para impressionar as visitas no seu papel de intérprete; um que não hesita em amostrar a gaita para se gabar da sua habilidade como construtor de instrumentos; um que interpreta, como profissional reputado, com gaita em público em situações destacadas, como assim faz, ponhamos por caso, no ano 1728 perante o Rei, a Rainha e a corte ao completo num *divertissement* que ele próprio dirige.

Hotteterre pertence a uma época de códigos firmes. Códigos há que regulam, sequer formalmente, o jeito de as elites sócio-económicas interagirem em sociedade. Em âmbitos artísticos, música, dança, pintura, determinados requisitos regem e incidem na técnica, nos modelos, nos temas, e as *Académies* velam para que isso assim seja. A vigilância implacável e o controlo obsessivo tencionam, antes como agora, atrelar o que foge. E ao mesmo tempo, não pode ser doutro jeito, há linhas de fuga, movimentos de desterritorialização. A obra de Hotteterre é música de intensidades difíceis de igualar. Move-se molarmente no território que se lhe impõe, nenhum problema há com isso, mas molecularmente porta intensidades, provoca impactos violentos e, engendra sensibilidades. *L'amant le plus fidelle* é um programa que explora estes movimentos na obra do insigne compositor francês, obra camerística de pequeno formato, a solo, a duas, e a três partes, e dá protagonismo, enquanto o restitui no lugar ao que por avoengo pertence, ao instrumento talvez mais querido pelo compositor: a gaita de fole.

Ensemble Hotteterre

L'amant le plus fidelle

Obras a 1, 2, e 3 de Jacques M. Hotteterre (1674-1763)

3-5 pessoas, dependendo do orçamento do projecto

3 pessoas

gaita de fole/flauta de bisel/traverso, teorba, viola da gamba

4 pessoas

gaita de fole/flauta de bisel/traverso, cravo, teorba, viola da gamba

5 pessoas

2 traversos/2 gaitas de fole, cravo, teorba, viola da gamba.

Programa (pode mudar dependendo do contexto)

- ☛ Prelúdio em C, Sol, Ut, 3ª menor
Ou estes vous allez
L'autre jour ma Cloris
- ☛ *Les delices ou le Fargis*
Le champêtre, rondó
- ☛ *Doux sommeil endormez les amans miserables*
- ☛ *Le beau berger Tircis*
- ☛ Sonata 2ª em trio, op. 3
Prelude, *gravement*
Courante, *legerement*
Grave
Gigue, *vivement*
- ☛ *Rochers, je ne veux point*
Rochers, vous êtes sourds
- ☛ *L'amant le plus fidelle*
Les Dieux comptent nos jours
Buvons a tasse pleine

Mais informação

info@ensemblehotteterre.com

<https://www.ensemblehotteterre.com/>